

## **VIII-038 - AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS ATUANTES NO ESTADO DE MATO GROSSO**

**Maria Eduarda Silva Moreira<sup>(1)</sup>**

Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

**Camilla Santos Corrêa<sup>(2)</sup>**

Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

**Izabelly Aguiar Palmeira Bulhões<sup>(3)</sup>**

Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

**Ricardo de Sousa Carneiro<sup>(4)</sup>**

Engenheiro Sanitarista e Ambiental pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Mestre em Engenharia de Edificações e Ambiental – UFMT. Analista de Meio Ambiente da SEMA – MT.

**Jhonatan Barbosa da Silva<sup>(5)</sup>**

Engenheiro Ambiental pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Doutor em Saneamento Ambiental e Recursos Hídricos pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Professor do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

**Endereço<sup>(1)</sup>:** Rua G, 22, Quadra 12, Cohab Cristo Rei, Várzea Grande- MT - CEP: 78135-730 - Brasil - Tel: (65) 99974-8795 - e-mail: [enge.eduarda@gmail.com](mailto:enge.eduarda@gmail.com)

### **RESUMO**

A gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos tem se consolidado como uma das pautas relacionadas às questões ambientais presentes no mundo, tendo como vertente principal a sua gestão integrada. Neste sentido, um dos agentes sociais que compõem o sistema e são de grande importância é o catador de material reutilizável e reciclável, que por característica da nossa construção social é uma das formas de trabalho da parcela da população em situação de vulnerabilidade socioambiental, baixa escolaridade, pouca qualificação profissional e que, em virtude de uma cultura social majoritariamente excludente, tem inserção precária no mundo do trabalho. Desta maneira, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a situação socioambiental dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis do Estado de Mato Grosso. Para isso, realizou-se pesquisas bibliográficas caracterizada como qualitativa, a partir do método de abordagem dedutivo, de procedimento ação e participação. Verificou-se entre as 489.532 famílias do Cadastro Único 953 autodeclaradas pertencentes às famílias catadoras de materiais recicláveis, tendo sido apontado que 53 famílias residem em domicílios particulares improvisados, aos quais são muitas vezes adaptados de forma precária às suas necessidades básicas de acesso a serviços de saneamento básico, por exemplo. De maneira geral, foi possível se constatar as ações governamentais e fomentação de políticas públicas pelo Estado a fim da tomada da valorização destes trabalhadores e a sensibilização da importância de sua função para o sistema integrado de gestão e gerenciamento de resíduos sólidos, devendo ser destaque os Fóruns Lixo e Cidadania. Por outro lado, os relatos ainda corroboram com a necessidade perene de investimentos em capacitação e fortalecimento da classe e movimento das associações e cooperativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Resíduos sólidos urbanos, Gestão e gerenciamento, Políticas públicas.

### **INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento econômico, a urbanização e o aumento dos padrões de consumo apontam para o crescimento e complexidade dos Resíduos Sólidos Urbanos no mundo, o que tendem aos problemas sanitários, sociais, ambientais e de saúde pública, sobretudo nos países em desenvolvimento (DIAS et al., 2012).

Sob esta perspectiva da problemática dos resíduos sólidos, Rolim e Teixeira (2012) inferiram que a atividade exercida na coleta dos materiais recicláveis é uma das formas de trabalho da parcela da população em situação de vulnerabilidade social, baixa escolaridade, pouca qualificação profissional e que, em virtude de uma cultura social majoritariamente excludente, tem inserção precária no mundo do trabalho.

O Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada em 2013 levantou a existência de 387.910 catadores no Brasil, sendo que há uma tendência deste número ser mais expressivo, uma vez que a atividade como catadores pode ocorrer em paralelo com outra e não ser apontada como principal atividade pelo catador (IPEA, 2013).

Neste cenário, o Estado de Mato Grosso, de acordo com o Ministério das Cidades (2018b), possui 15 cooperativas ou associações de catadores de materiais recicláveis atuantes no setor, com 225 colaboradores oficializados, sendo que a capital Cuiabá conta com quatro cooperativas ou associações, com 74 catadores oficializados.

Embora seja estabelecido a importância do trabalho dos catadores frente a situação dos resíduos sólidos no país, não se observa o reconhecimento social pelo trabalho realizado, seja pelos estratos do poder público, da família ou da sociedade em geral, sendo muitas vezes estigmatizados pelo exercício desta atividade, assim este trabalho pretende caracterizar a situação socioambiental de pessoas que trabalham com materiais recicláveis no estado de Mato Grosso.

Cabe falar que este estudo em escala regional e microrregional é de extrema relevância porque podem levantar indicadores que destoam de levantamentos a nível global de país. Órgãos como o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada, geralmente fazem estudos globais, sempre recomendando estudos com um recorte em escala menor, pelo fato destes poderem aprofundar e qualificar problematizações dos indicadores.

Com base no exposto, o presente trabalho objetiva traçar um perfil e avaliar as condições socioambientais de catadores de resíduos sólidos recicláveis que exercem suas atividades dentro do Estado de Mato Grosso.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente trabalho foi baseado em pesquisa bibliográfica capaz de elucidar o panorama atual dos catadores de materiais recicláveis do Estado de Mato Grosso e, principalmente, os que atuam no aterro sanitário de Cuiabá, sob a perspectiva da situação socioambiental. Neste sentido, pode-se caracterizar a pesquisa como qualitativa a partir do método de abordagem dedutivo, de procedimento ação e participação, que segundo Ribeiro (2009) é um método que parte das teorias e leis que na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares.

Para a coleta de dados se recorreu à técnica de documentação direta com a observação direta extensiva focada na experiência de vida dos catadores, de maneira aleatória, tendo como critério o tempo de atuação na gestão dos resíduos recicláveis. Além disso, o trabalho de monografia desenvolvido por Silva (2017) à obtenção do título de especialista em economia solidária e políticas públicas da Universidade do Estado de Mato Grosso, que tratou sobre a participação social e efetivação das políticas públicas correlacionadas a atuação dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis para o município Mato-grossense Cáceres, foi utilizado como fonte bibliográfica ao que tange sobre os gestores e ações da Secretaria de Estado e Meio Ambiente.

Não obstante, o relatório do projeto de fomento a empreendimentos econômicos solidários e redes de cooperativas atuantes com resíduos sólidos constituídas por catadores e catadoras de materiais reutilizáveis e recicláveis, denominado como Projeto MT Pró Catador, conveniente pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente SEMA/MT, sob número de convênio MTE/SENAES n. 010/2013, que descreveu as etapas e ações referentes aos recursos orçamentários e financeiros, corroborou com a possibilidade de diagnosticar a realidade dos catadores e avaliar a inclusão sócio produtiva, baseando-se no acervo documental disponível na gerência de Gestão dos Resíduos Sólidos da SEMA/MT.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O I Encontro das Catadoras e dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis em Cuiabá ocorreu em outubro de 2005, buscando-se proporcionar ao conjunto de liderança do movimento nacional o reconhecimento dos agentes sociais de cada sujeito, somando-se na história de luta da classe no patamar nacional. O encontro contou com participação de catadores do município de Jaciara, Várzea Grande, Campo Verde e Cáceres, sendo que nesta ocasião, realizou-se oficinas a fim de diagnosticar a realidade das associações e cooperativas.

Nesta mesma perspectiva, o objetivo do II Encontro de Catadoras e dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis em Cuiabá, realizado em dezembro de 2009, era proporcionar aos catadores uma compreensão ampliada do ciclo de trabalho, visando aprofundamento em torno dos processos inerentes da cadeia produtiva ao qual são inseridos, provendo, deste modo, o fortalecimento da classe e a criação de uma percepção da importância e a necessidade de organização dos movimentos sociais.

O III Encontro foi caracterizado em nível estadual, tendo sido ocorrido em novembro de 2010 no município de Poconé. Esta ação contava com o objetivo de proporcionar aos sujeitos sociais em questão a troca das experiências obtidas até o momento, mobilizando e fortalecendo a classe de trabalho. Silva (2017) apontou que o resultado que esperava era a formulação da percepção sobre a importância dos movimentos sociais. Além das diversas oficinas realizadas para construção de um cenário futuro, um dos produtos finais foi a elaboração de uma carta aberta às autoridades que tratava sobre a problemática.

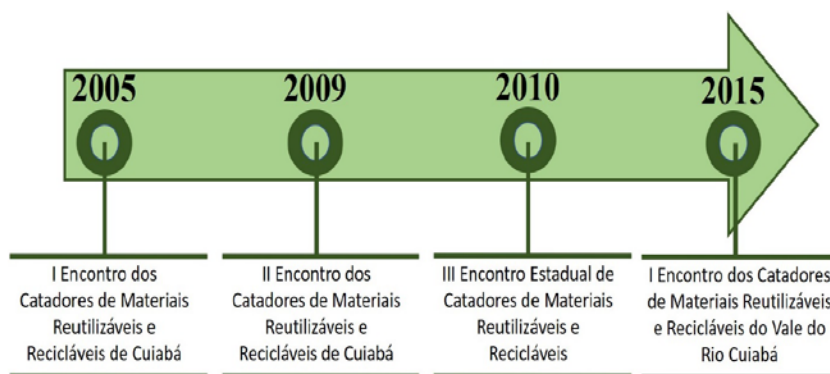
O Fórum Estadual Lixo e Cidadania em conjunto com o Movimento Nacional de Catadores de Recicláveis promoveram em 2015 o I Encontro dos Catadores e das Catadoras de Materiais Reutilizáveis do Vale do Rio Cuiabá, a fim de estimular discussões entre as lideranças dos movimentos de catadores do estado e a reformulação do Comitê de base. De acordo com Silva (2017), nesta ocasião o evento contou com o público de 56 participantes, abordando-se a introdução da economia solidária, cartilhas do movimento nacional, reunião de técnicos e regularização de documentos das associações e cooperativas. Um dos frutos da ação foi a criação da Rede de Associações e Cooperativas da Baixada Cuiabana.

Desta maneira, a Rede de Cooperativas do Vale do Rio Cuiabá (RECOMARC), dando continuidade ao trabalho, elaborou um projeto para pleitear junto à Gestão Municipal de Cuiabá a contratação de empreendimentos econômicos solidários para desenvolvimento de um serviço de coleta seletiva remunerada, tendo sido efetivamente firmado contrato no final do ano de 2016.

De maneira geral, pode-se observar o fortalecimento da classe trabalhadora dos catadores reutilizáveis e recicláveis frente ao cenário estadual e nacional, tendo sido constatado a importância que as ações desenvolvidas pelo Estado acarretam no processo de dignificação da força de trabalho e reconhecimento do valor que estes trabalhadores possuem no sistema integrado de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos. Assim, como observado por Souza, Silva e Barbosa (2014), que apontam o Fórum Nacional Lixo e Cidadania uma iniciativa extremamente importante para este processo atual.

#### ➤ **Condições Socioambientais dos Catadores de Materiais Recicláveis e Condições Socioambientais: Cadastro Único**

De acordo com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso (2018), ações e encontros foram realizados ao longo dos anos com a finalidade de fortalecimento da classe dos trabalhadores de catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis. A **Figura 1** apresenta a cronologia dos encontros realizados.



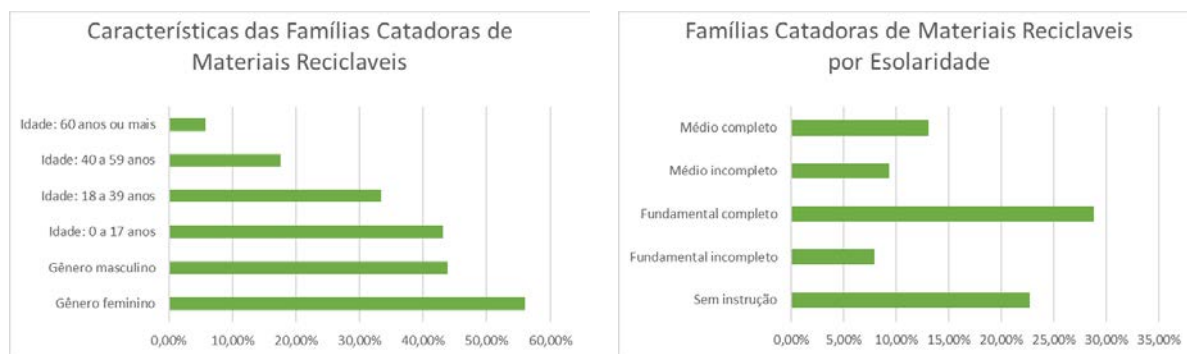
**Figura 1 - Cronologia dos encontros de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis.**

Consultando a literatura e observando o gráfico acima o que se percebe é que o assunto é muito recente, e não somente em Cuiabá, mas no Brasil como um todo.

A base de dados possui 489.532 famílias cadastradas do Cadastro Único, sendo que destas, 953 se autodeclararam pertencentes às famílias catadoras de materiais recicláveis. O Cadastro Único também apontou o cadastramento de 53 famílias catadoras de material reutilizável e reciclável residindo em domicílios particulares improvisados, aos quais são considerados pelo sistema como aqueles que não foram construídos para servir como moradia e, muitas vezes, adaptados de forma precária às suas necessidades básicas de acesso a serviços de saneamento básico, por exemplo.

Verificou-se entre as famílias que há predominância do sexo feminino com 56,10%. As crianças e os adolescentes distribuídos na faixa etária de 0 a 17 anos compreenderam 43,13% da população amostral, seguido de adultos com idade entre 18 e 39 anos, o que compreendeu 33,40%. Os adultos de 40 a 59 anos e aqueles com 60 anos ou mais velhos representaram 17,62 e 5,82%, respectivamente, de acordo com a **Figura 2**.

Foram registradas 78 pessoas com algum tipo de deficiência; 3 famílias em situação de rua e 7 famílias em situação de trabalho infantil. De modo geral, grande parte das famílias possui baixo grau de escolaridade, dentre elas, 22,68% não possuem nenhuma instrução, conforme pode ser observado na **Figura 2**.



**Figura 2 - Características das famílias por acesso à coleta de esgoto e de resíduos sólidos.**

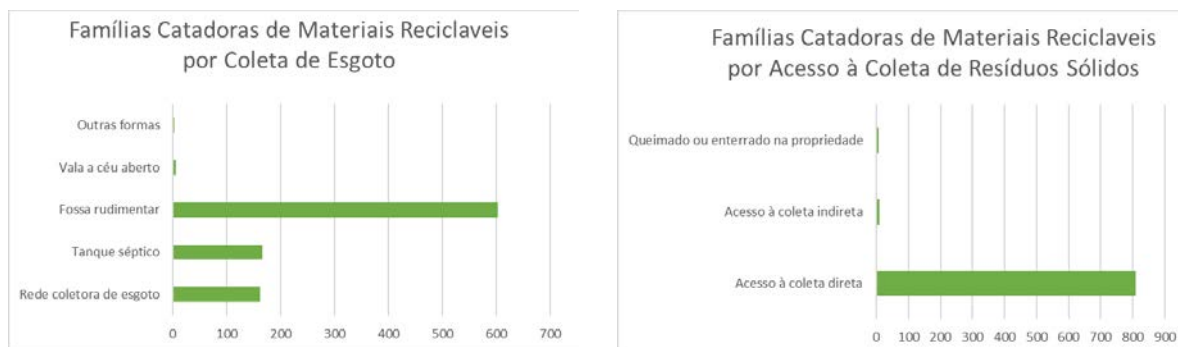
Nesta mesma, perspectiva de universo amostral, a **Figura 3** apresenta as condições socioambientais de renda per capita e de abastecimento de água, destas famílias catadoras de materiais reutilizáveis e recicláveis.



**Figura 3 - Características das famílias catadoras de recicláveis por renda per capita e por acesso ao abastecimento de água.**

Nos domicílios particulares permanentes foi observado que 70% estão ligados à rede geral de abastecimento de água público e 90,16% possuem água canalizada em pelo menos um cômodo da casa, demonstrado nos dados de índices de cobertura de água.

A **Figura 4** exhibe os resultados de acesso à coleta de esgoto e de resíduos sólidos.



**Figura 4 - Características das famílias catadoras de recicláveis por acesso de coleta de esgoto e resíduos sólidos.**

Foi possível se constatar que grande parte destes domicílios dispõe de banheiros formalmente constituídos. No entanto, apenas 16,98% possuem rede de coleta de esgoto doméstico, conforme pode ser verificado, o que corrobora em uma condição sanitária degradante frente à saúde pública.

O acesso de serviço de coleta regular dos resíduos sólidos produzidos pelas famílias dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis pode ser visualizado na **Figura 4** acima.

## CONCLUSÕES

Os resultados encontrados neste estudo permitiram observar que embora haja grandes discussões e esforços para uma gestão de resíduos sólido urbano eficiente e eficaz, ainda se constata a necessidade iminente em se avançar na implantação da gestão compartilhada como modelo de gestão. De modo geral, se entende ser preciso o desenvolvimento de uma consciência, sensibilidade e ação por parte da população e investimentos financeiros.

O perfil dessa classe trabalhadora é cerca de 56% sendo do sexo feminino, 23% não apresentando nenhum grau de instrução, com renda per capita de até R\$ 77, e baixo acesso aos serviços de saneamento.

Nesta perspectiva, os dados de junho de 2015 demonstram que no Estado de Mato Grosso havia 462 famílias catadoras de material reciclável beneficiárias do Bolsa Família, ou seja, 66,47% das famílias cadastradas no Cadastro Único com perfil de renda para o programa. Dos municípios com maior incidência de famílias catadoras de material reciclável, destacam-se: Barra do Bugres, Cuiabá, Primavera do Leste, Rondonópolis, Sinop e Várzea Grande.

Com relação à atualização dos cadastros na base de dados, se acordo com as informações levantadas por Silva (2017) apontaram que há um total de 230 famílias que não atualizam seus cadastros há mais de 24 meses, o que os tornam inelegíveis aos programas sociais do governo federal. Além das regras específicas relativas à renda e presença de crianças de 0 a 17 anos, o programa Bolsa Família prioriza famílias pertencentes a 5 grupos, dentre eles as de catadoras de material reciclável está inserido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABRALATAS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS FABRICANTES DE LATAS DE ALTA
2. RECICLABILIDADE. **Boletim informativo da ABRALATAS**. Ano 6, nº 34, setembro/outubro. São Paulo, 2010. Disponível em: < [http://www.abralatas.org.br/common/html/publicacoes\\_abralatas.php](http://www.abralatas.org.br/common/html/publicacoes_abralatas.php)>. Acesso em fevereiro de 2018.
3. ABRELPE. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2016**. São Paulo, 2017. Disponível em: <[http://www.abrelpe.org.br/panorama\\_edicoes.cfm](http://www.abrelpe.org.br/panorama_edicoes.cfm)>. Acesso em janeiro de 2018.

4. AZEVEDO, D. C.; CRUZ, S. F. O. **Gestão Compartilhada de Resíduos Sólidos em Cuiabá-MT: Fórum Mato-grossense “Lixo e Cidadania”**. Anais in III seminário de resíduos sólidos: Perspectivas sócio-ambientais e a política nacional de resíduos sólidos, Cuiabá-MT, 2013.
5. BARROS, R. T. V. **Elementos de Gestão de Resíduos Sólidos**. Editora Tessitura, Belo Horizonte-MG, 2012.
6. BARROS, V. A.; SALES, M. M. & NOGUEIRA, M. L. M. (2002). **Exclusão, favela e** BECK, U. **Sociedade de Risco: rumo a uma nova modernidade**. São Paulo: Editora 34, 384 p., 2010.
7. BESEN, G. R; RIBEIRO, H. Panorama da coleta seletiva no Brasil: desafios e perspectivas a partir de três estudos de casos. São Paulo. **InterfacEHS. Revista de Gestão integrada em saúde do trabalho e meio ambiente**. V. 2, n. 4, Artigo 1, agosto 2007.
8. BORTOLI, M. A. Catadores de materiais recicláveis: a construção de novos sujeitos políticos. **Revista Katál**. Florianópolis. v.12 n. 1 p.105-114 jan/jun2009.
9. BRACELPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL. **Relatório anual 2009/2010**. São Paulo, 2010.
10. BRASIL. Lei n. 12.305 de 02 de agosto de 2010, institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e dá outras providências. Ministério do Meio Ambiente, 2010a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm)>. Acesso em fevereiro de 2018.